



VIII ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 5, 6 e 7 de dezembro de 2023

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Micaela Freire Fontoura, Jamilly Gusmão Coelho, Wallace Almeida Gonçalves, Luca Victor Freire Bezerra, Vanda Palmarella Rodrigues

Introdução

No Brasil, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), cerca de 221.869 pessoas estavam em situação de rua até 2020 (Brasil, 2020). No entanto, cabe frisar que estes não são números oficiais, o que dificulta a implantação de políticas públicas para este grupo, tornando esta população invisibilizada. Além disso, pessoas em situação de rua são constantemente estigmatizadas, não tendo acesso aos direitos básicos como saúde, educação e justiça (Mello; Lobo; Scheer, 2023).

Nos últimos anos houve um aumento significativo da população em situação de rua no Brasil. E, mesmo os homens ainda sendo maioria nesta situação, as mulheres são expostas a mais situações de vulnerabilidade e violência. Ainda, cabe frisar que os estudos demonstraram que a violência é um fator intrínseco que leva estas mulheres a situação de rua, ou seja, independentemente do local, as mulheres quase sempre estão expostas às situações de violência (Richwin; Zanello, 2023).

Em seu estudo, Richwin e Zanello (2023), evidenciaram que as mulheres em situação de rua, começaram a viver desta forma na maioria das vezes na infância ou na adolescência, como tentativa de fuga de lares onde estas eram expostas a situações precárias e de violência física, sexual e verbal, sendo a violência o principal fator decisório em ir para rua, pois elas não conseguiam suporte e a rua parecia ser o local mais seguro.

Durante a pandemia da COVID-19 os casos de violência aumentaram de forma significativa, primeiro pelo *lockdowns* que deixaram estas mulheres mais expostas, segundo pelo aumento das desigualdades de gênero (Mello; Lobo; Scheer, 2023). Diante o exposto, evidenciando o quão a violência contra mulher é complexa, ainda mais se tratando da população em situação de rua, mais especificamente para as mulheres, os estudos sobre a temática são de extrema importância.

Objetivo

Analisar o que versa a literatura científica sobre a violência contra as mulheres em situação de rua.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, construída através de artigos científicos indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Tendo como questão norteadora: Qual a abordagem das produções científicas sobre a violência contra mulheres em situação de rua?"

Para sistematizar a busca, foram utilizados três Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Violência contra mulher; Pessoas em situação de rua e Violência; intercalados com auxílio do operador booleano *AND*.

Inicialmente foram encontrados 22 artigos na plataforma, depois da etapa de busca, utilizou-se os filtros das plataformas a fim de realizar a triagem dos artigos. Os critérios de inclusão foram artigos completos, publicados na íntegra nos últimos cinco anos (2018 a 2023), nos idiomas português, inglês e espanhol, que estivessem disponíveis para o *download* e que atendessem ao objetivo do estudo. O número de artigos então reduziu para nove.

Após a fase de triagem pelas plataformas, os autores realizaram a leitura do título, do resumo e, posteriormente, do texto completo, buscando os artigos que contemplassem os objetivos propostos. Assim foram selecionados quatro artigos para compor o estudo.

A construção de uma revisão integrativa segue alguns padrões para que se garanta uma excelência em relação ao rigor metodológico, assim o estudo seguiu alguns passos para critério de escolha, conforme orienta Mendes, Silveira, Galvão (2008), que são eles: a identificação do tema e definição da questão norteadora, em seguida a busca na literatura com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; depois a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e por fim, síntese do conhecimento.

Para alcançar o objetivo do estudo foi realizada a leitura crítico-reflexiva dos artigos selecionando-os por temas: Violência contra mulher; Fatores socioeconômicos e Pessoas mal alojadas.

Resultados e Discussão

Os estudos evidenciaram que o principal motivo a levar as mulheres à convivência na rua tem sido a violência, pois estas veem na rua a possibilidade de liberdade de lares violentos. No entanto, acabam se deparando com situações de mais violência, miséria, onde são privadas de direitos básicos mínimos.

Antes de qualquer coisa é preciso entender os fatores envolvidos a expor as mulheres em situação de rua que perpassam pela desigualdade de gênero, pelo machismo estrutural, vínculos familiares frágeis ou inexistentes e situações vivenciadas pelas mesmas, principalmente aquelas que envolvem violência. Além disso, o abuso de drogas, tráfico, prostituição e exposição ao crime, são fatores que levam estas mulheres às ruas. É evidente na literatura que um dos principais motivos que levam estas mulheres a abandonar seus lares tem sido a violência, no entanto, nas ruas são expostas a situações extremas, sendo obrigadas a residirem em praças, pontos de ônibus e lugares que as deixam expostas a situações de mais violência (Souza *et al.*, 2022).

A violência sexual é considerada um problema de saúde pública que traz sérios danos psicológicos, físicos, emocionais e sociais para as vítimas. As mulheres agredidas são expostas, além de tudo, às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez indesejada. Nesse sentido, reforça-se a importância de os profissionais estarem capacitados a prestarem o primeiro atendimento às vítimas, realizando assim o uso de profilaxias pós-exposição, sempre que possível (Maria *et al.*, 2020).

Destarte, a profilaxia só pode ser realizada após breve período após a exposição, o que na maioria das vezes não ocorre, conforme evidenciaram Rocha *et al.* (2020), poucas mulheres procuram cuidado após a agressão e acabam perdendo o tempo em que as intervenções para prevenção de ISTs ou gravidez poderiam ser tomadas. A maioria das vítimas sente culpa, vergonha o que as levam a não procurar por ajuda, quando se trata de mulheres em situação de rua, essa procura torna-se ainda menor, principalmente pela dificuldade em receber atendimento e pelo preconceito dos profissionais para com estas.

Um estudo realizado no estado de São Paulo, com dados de 2017, demonstrou que cerca de um caso de feminicídio ocorria a cada quatro dias e uma tentativa a cada um dia e meio. E para o país, 29% das mulheres afirmaram ter sofrido alguma forma de agressão, sendo que a maioria das agressões tinham sido por algum conhecido. Independentemente do local em que estejam as mulheres estão vulneráveis e expostas a todos os tipos de violência, só por ser mulher (Siqueira *et al.*, 2018).

Os estudos vêm demonstrando a complexidade por trás das pessoas em situação de rua, estes apresentam necessidades que carecem de ações governamentais, de mais protagonismo do Sistema Único de Saúde (SUS), Ministério da Saúde e do Ministério do Desenvolvimento, todos estes precisam caminhar juntos para que esta população tenha mais visibilidade e garantia das necessidades humanas básicas (Siqueira *et al.*, 2018).

Temponi *et al* (2020), evidenciaram o quanto pessoas em situação de rua são estigmatizadas, relatando que quando estas pessoas estão em locais próximos a restaurantes, comércio ou condomínios mais luxuosos, os moradores ou donos destas localidades optam por acionarem o serviço social, não buscando a proteção ou ajuda para a população vulnerável, mas pela insatisfação com a presença dessas pessoas como tentativa de distanciamento e exclusão.

Conclusões

O estudo mostrou que as mulheres em situação de rua estão ainda mais vulneráveis à violência e que os motivos que as levam a esta situação, na maioria das vezes, são as próprias situações de violência vivenciadas por elas, em seus lares. Cada vez mais jovens e adolescentes estão sendo expostos a estas situações de rua o que vem tornando-se um problema de saúde pública com expressiva magnitude.

Ficou evidente também, a falta de políticas públicas direcionadas e mais assertivas para garantia de direitos básicos às mulheres em situação de rua, combinada com a falta de dados mais fidedignos quanto ao quantitativo de pessoas em situação de rua que favorecem ainda mais para que as políticas existentes não abranjam a todos.

Neste sentido, sugere-se como iniciativa, a implementação de programas de busca ativa dessa população em situação de rua, que busquem entender os motivos que as levaram a esta situação, além de criação de mais lares de apoio e proteção às vítimas de violência.

Descritores: Violência contra mulher; Pessoas em situação de rua; Violência.

Eixo Temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

Referências

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. População. 2020.

MARIA, Daiana Santa; BREEDEN, Khara; DRAKE, Stacy; NARENDORF, Sarah; BARMAN-ADHIKARI, Anamika; PETERING, Robin; HSU, Hsun-Ta; SHELTON, Jama; FERGUSON-CALVIN, Kristin; BENDER, Kimberly. Gaps in Sexual Assault Health Care Among Homeless Young Adults. **American Journal of Preventive Medicine**, Houston, v. 58, n. 2, 2020.

MELLO, Adriana Ramos de; LOBO, Marcela; SCHEER, Tais de Paula. Violência doméstica contra as mulheres em situação de rua e a pandemia da covid-19: como garantir o direito de acesso à Justiça? **Revista CNJ**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 15-28, jun. 2023.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008.

RICHWIN, Iara Flor; ZANELLO, Valeska. “Desde casa, desde berço, desde sempre”: violência e mulheres em situação de rua. **Revista Estudos Feministas**, São Paulo, v. 31, n. 1, maio. 2023.

SIQUEIRA, Paula Monteiro de; HERNANDEZ, Mariana Leite; FURTADO, Lumena Almeida Castro; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz; HARETE, Harete Vianna; SANTOS, Heloisa Elaine. “Oh pedaço de mim, oh metade amputada de mim...”. **Saúde em Redes**, São Paulo, v. 4, supl. 1, p. 51-59, 2018.

SOUZA, Marcela Menezes de Almeida; BARRETO, Roberta Barreto de; QUEIROZ, Kariny Queiroz de; MEDEIROS, Lúcia de Medeiros. Mulheres em situação de rua: Uma análise sobre a violência e machismo estrutural. **Nursing**, São Paulo, v. 25, n. 289, p. 7918-7929, jun. 2022.

TEMPONI, Sergio Rosa Neves; LUIZ, Luiz Paulo; PINHEIRO, Tarcísio Marcio Magalhães; CARVALHO, Simone Mendes. Tudo é Violência, Viver é Violência”: Representações Sociais de Mulheres em Situação de Rua. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Belo Horizonte, v. 11, nov. 2020.